

LESBIANAS EM MOVIMENTO: IMAGENS DOS PRIMEIROS GRUPOS ORGANIZADOS NO BRASIL

Patricia Lessa¹
(DFE/UEM)

A representação da mulher, no singular, submissa à heterossexualidade é quebrada na relação homoafetiva entre mulheres, pois o masculino é aqui excluído, e a invisibilidade das lesbianas pode representar uma contradição à ordem binária naturalizada dominada pelo masculino. Ancoradas em modelos estigmatizados como solteironas, mulher-macho e outras, as lesbianas são tratadas pejorativamente ou silenciadas nas narrativas históricas. Nossa pesquisa ausculta as redes de relações presentes no relacionamento entre mulheres e suas lutas por visibilidade social e política no Brasil, abordando o sujeito lésbico como um feixe de questões face às representações sociais e às suas auto-representações. Tivemos como objetivos fazer um levantamento dos movimentos de lesbianas no Brasil e estudar as representações escritas e imagéticas do movimento, visando analisar as diferentes perspectivas teórico-políticas ao longo do tempo e nas diferentes regiões do Brasil. As teorias das representações sociais fazem parte de nosso instrumental teórico, bem como noções a respeito do funcionamento do imaginário que as abriga. As teorizações feministas são o eixo em torno da qual gravita a construção do objeto e as questões que problematizam nosso enfoque. Buscamos nos registros dos movimentos lésbicos configurações discursivas que produzem representações das lesbianas segundo óticas diferenciadas e amparadas em estratégias políticas singulares aos grupos estudados.

Palavras-Chave: Movimento Lésbico-Feminista, Estudos Feministas, Movimentos Sociais.

¹ Doutora em Estudos Feminista e de Gênero, no curso de História, UnB. Contato: mafalda_cat@yahoo.com.br